

**André Ribeiro da Silva
Elter Alves Faria
Silvia Emanoella Silva Martins de Souza**



**Estratégias de Saúde da
Família: Modelos de Planos
de Ações no Sistema
Único de Saúde**

Atena
Editora

Ano 2020

**André Ribeiro da Silva
Elter Alves Faria
Silvia Emanoella Silva Martins de Souza**



**Estratégias de Saúde da
Família: Modelos de Planos
de Ações no Sistema
Único de Saúde**

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E82	<p>Estratégias de saúde da família [recurso eletrônico] : modelos de planos de ações no sistema único de saúde / Organizadores André Ribeiro da Silva, Silvia Emanoella Silva Martins de Souza, Elter Alves Faria. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-100-8 DOI 10.22533/at.ed.008201606</p> <p>1. Famílias – Saúde e higiene – Brasil. 2. Pessoal da área de saúde pública. 3. Sistema único de Saúde (Brasil). I. Silva, André Ribeiro da. II. Souza, Silvia Emanoella Silva Martins de. III. Faria, Elter Alves.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.82</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Estratégias de Saúde da Família: modelos de planos de ações no Sistema Único de Saúde” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de planos de ações voltados ao campo da ciências médicas, saúde pública e saúde coletiva. O volume abordará trabalhos originais de planos de ações em serviços de saúde, que foram elaborados pelos autores dos capítulos para apoiar os pacientes de Unidades Básicas de Saúde, através de ações educativas, as quais cada uma delas compõe um capítulo deste manuscrito.

O objetivo central é apresentar os estudos que foram desenvolvidos em diversas unidades básicas de saúde do Distrito Federal, Goiás e Tocantins, através do curso de Especialização em Saúde da Família, ofertado pela Universidade de Brasília, em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde – UNA-SUS. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi formar médicos especialistas em Saúde da Família, em larga escala, em apoio ao processo de estruturação e organização da atenção básica, proporcionando a ampliação a efetividade clínica e a eficiência da gestão do cuidado à saúde, na perspectiva da consolidação do Sistema Único de Saúde do Brasil.

Aspectos em atenção básica à saúde relacionados a doenças crônicas, tais como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, tabagismo, alcoolismo, além de acidentes biológicos em profissionais de saúde são temas do nosso livro.

Estes temas são discutidos aqui com a intenção de fundamentar o conhecimento acadêmico/científico, para profissionais de saúde refletirem sobre a atenção básica em saúde pública e suas perspectivas de aperfeiçoamento e melhoria no serviço de saúde prestado por estes profissionais e suas unidades básicas de saúde.

Desejamos a todos os leitores uma excelente leitura!

André Ribeiro da Silva
Silvia Emanoella Silva Martins de Souza
Elter Alves Faria
(Organizadores)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GRUPOS DE TABAGISMO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE Nº 2 DE PLANALTINA - DF	
Letícia Ferreira Guimarães Dieguez	
André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0082016061	
CAPÍTULO 2	11
DIFICULDADES NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NÃO ALFABETIZADOS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA DO TABOÃO – TO	
Patrícia Ribeiro da Silva	
André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0082016062	
CAPÍTULO 3	21
TABAGISMO ENTRE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NO MUNICÍPIO DE FIRMINÓPOLIS, GOIÁS	
Paulo Alessandro Zacharias Arruda Silveira	
André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0082016063	
CAPÍTULO 4	34
TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) SOL NASCENTE EM LUZIÂNIA-GO	
Patrícia Alves de Castro Porto Marinho	
André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0082016064	
CAPÍTULO 5	45
HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: DESAFIO PARA OS PROGRAMAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA 2 DO MUNICÍPIO DE RIO VERDE-GO	
Rodrigo de Souza Oliveira	
André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0082016065	
CAPÍTULO 6	60
PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA DIABÉTICOS E HIPERTENSOS: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 4 DO MUNICÍPIO DE QUIRINÓPOLIS – GOIÁS	
Rodney Rosa Monteiro	
André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0082016066	
CAPÍTULO 7	71
ACIDENTES BIOLÓGICOS EM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DAS UNIDADES DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL	
Lívia Carla Lopes de Moraes	
André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0082016067	

CAPÍTULO 8 87

A INTERVENÇÃO PREVENTIVA DA EQUIPE MULTIDICPLINAR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE NOVO HORIZONTE - JAÚ DO TOCANTINS, TRABALHANDO A PREVENÇÃO DO ALCOOLISMO COM UM OLHAR VOLTADO PARA OS ADOLESCENTES

Bernard Pereira Barros Moura

André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0082016068

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 101

ÍNDICE REMISSIVO 102

A INTERVENÇÃO PREVENTIVA DA EQUIPE MULTIDICCIPLINAR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE NOVO HORIZONTE - JAÚ DO TOCANTINS, TRABALHANDO A PREVENÇÃO DO ALCOOLISMO COM UM OLHAR VOLTADO PARA OS ADOLESCENTES

Bernard Pereira Barros Moura
André Ribeiro da Silva

INTRODUÇÃO

Droga é toda e qualquer substância, natural ou sintética que, uma vez introduzida no organismo, modifica suas funções, podendo ser lícitas ou ilícitas. É muito difícil convencer alguém a não fazer algo que traga prazer, e a droga, antes de qualquer outra coisa, é algo que oferece prazer imediato, trazendo a sensação de “bem-estar” ou de “estado de prazer”, mas que, num curto decorrer de tempo, transformam-se justamente num veículo que leva à infelicidade, à angústia, à privação de sentido, de noção de certo e errado, entre outros prejuízos (PROJETO VENCENDO DROGAS, 2010).

Para Scheffer; Pasa; Almeida, (2010), o consumo abusivo do álcool pode ser pelo momento de sofrimento um alívio da dor, ou curiosidades, hedonismo, ou vontade de vivenciar novas experiências.

Andrade (2012) aborda que além de enfermidades e mortes, o consumo de drogas associa-se a uma série de problemas psicológicos e sociais, estando os jovens situados no grupo de maior risco para o uso experimental e possível abuso de substâncias,

especialmente o álcool, o tabaco e a maconha. Entre as possíveis consequências negativas, podemos mencionar desintegração familiar, depressão, violência e acidentes no trânsito.

Para Vargas, Oliveira & Araújo (2009) o uso abusivo do álcool é considerado um problema social, enquadrando em uma problematização de saúde pública mundial, onde à necessidade de um olhar voltado para todos países.

Para Déa (2004) o álcool ainda é o tipo de droga que mas traz danos a sociedade, e o consumo a cada dia vem aumentando o uso pelos adolescentes e jovens, e assim aumentando o índice de doenças como (DST), e o uso abusivo de outras drogas.

O alcoolismo é um problema que afeta o indivíduo, em seu contexto familiar, social, psíquico, espiritual, emocional, e assim causando uma desagregação no sistema familiar (Barbosa, *et al.*, 2011).

Uma pesquisa de Martins (2006) sobre a relação entre as drogas e os jovens estudantes de uma cidade de médio porte, no interior do Estado de São Paulo, detectou o uso de álcool em duas situações: nos fins de semana e em eventos esporádicos, classificados como festas populares, festas com amigos, bar ou boate e festas em família. Pode-se afirmar que são todas ocupações de lazer, uma vez que

correspondem a situações de livre adesão e realizadas num tempo disponível dos indivíduos.

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), publicada em 2006 pelo Ministério da Saúde, define a Estratégia Saúde da Família (ESF) como modelo preferencial de APS no Brasil, com caráter substitutivo. A política intensifica neste momento a posição da ESF como local de admissão do indivíduo ao sistema de saúde, gestora do cuidado inicial, com base territorial e próxima à comunidade de sua responsabilidade (MORAES *et al.*, 2006).

A assistência a usuários de álcool é oferecida em todos os níveis de atenção, iniciando na atenção primária com o cuidado do Programa de Saúde da Família (PSF) e acompanhamento dos agentes comunitários de saúde ou chegar até a necessidade de tratamento extra-hospitalar, como no caso dos Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPSad BRASIL, 2003).

Para tanto justifica-se pela idade de vulnerabilidade em que os adolescentes se encontram, e por ser uma demanda que estará se ausentando da possibilidade de participar de um trabalho preventivo mais focalizado, dentro do processo educacional da escola, onde já é existente a parceria do Programa Saúde na Escola (PSE), onde cada mês a equipe multidisciplinar da equipe de saúde realiza palestras sobre um determinado assunto.

Desta forma o presente estudo surgiu com a proposta de desenvolver um trabalho de ações juntamente com a equipe da Unidade Básica de Saúde da Família de Novo Horizonte localizado no município de Jaú do Tocantins -TO, dentro de um contexto preventivo, devido ao considerável aumento na incidência do uso de álcool por parte dos mesmos, com um olhar voltado para os adolescentes da Escola Municipal Anízio Braga.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) mostra que uso nocivo de álcool pode advir em danos a outras pessoas, como membros da família ou estranhos. Uma proporção significativa de doenças atribuíveis ao consumo de álcool decorre de lesões intencionais e não intencionais, incluindo aquelas causadas por acidentes de trânsito, violência e suicídios.

Para tanto ao desenvolver este estudo espera-se trabalhar com os jovens, sendo este o público alvo, onde será analisada a eficácia do trabalho preventivo, pontuando o conhecimento destes jovens em relação à temática apresentada, assim uma intervenção voltada, através de um plano de ação coerente, conforme os critérios epidemiológicos, éticos, econômicos e sociais.

Tendo como guia está problemática, foi levantada a seguinte hipótese: discussões que promovam educação em saúde ao adolescente que está em uma idade de vulnerabilidade a uma intervenção preventiva do uso de álcool.

O uso nocivo de álcool é um grave problema de saúde pública, que traz consequências negativas para família, sociedade e para o indivíduo. Desta forma essa visão das ações foram pensadas pelo fato de ser uma idade de vulnerabilidade, e de

Novo Horizonte distrito de Jaú do Tocantins -TO ser uma cidade de pequena população, não se tem uma forma de lazer (cinema, bibliotecas municipais, academia, shopping, campos de jogos, clubes, e outros ambientes caracterizados como lazer), desta forma o ambiente de lazer se torna bares onde o álcool é de grande consumo tanto pelos responsáveis dos adolescentes e pelos mesmos, instalando-se uma cultura, e a bebida alcoólica por ser uma droga lícita conta cada vez mais com a permissividade social, fortalecendo por um longo espaço de divulgações por meio de mídias, destacando que as propagandas de bebidas são direcionadas cada vez mais aos públicos mais jovens. O consumo de bebida alcoólica, uma cultura que passa de pais para filhos, e a mídia que viabiliza a venda.

OBJETIVOS

Promover a intervenção preventiva da equipe multidisciplinar da Atenção Primária de Novo Horizonte - Jaú do Tocantins com a prevenção do alcoolismo em adolescentes.

METODOLOGIA

O problema evidenciado nesta pesquisa terá uma abordagem qualitativa, que considera a existência de uma semelhança dinâmica entre o mundo real e o objetivo, isto é, uma ligação indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, sendo que esta ligação não pode ser demonstrada em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (MINAYO, 2005).

Trata-se de uma pesquisa-ação, que pode ser definida como um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1985, P.14).

Devido à utilização de um instrumento (questionário) para a realização da coleta de dados, o problema de que se trata este estudo, também terá uma abordagem quantitativa, que segundo Gil (1991) busca traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, sendo necessário o uso de recursos e de técnicas estatística; o que será realizado nesta pesquisa.

Será trabalhada a prevenção do uso de álcool, com alunos do 7º, 8º, 9º ano, da Escola Municipal Anízio Braga distritos do município de Jaú do Tocantins - TO, por ser um pequeno distrito a quantidade de aluno são de 28 nas três turmas juntas, com idades entre 14 a 18 anos, estas variações de idade justifica-se pelo fato de repetência e por ser um local onde muitos moram em fazendas. As três turmas foram

escolhidas devido idade de vulnerabilidade em que se encontram, e por ser as últimas três turmas da Escola Municipal Anízio Braga, após o 9º ano estarão indo para Jaú do Tocantins -TO para conclusão do ensino médio onde estarão inseridos no Colégio Estadual Adelaide Francisco Soares.

A amostra será de vinte e oito sujeitos do sexo masculino e feminino, sendo esta amostra o total de 100% dos alunos matriculados. Desta forma será realizado as ações, e a aplicação de instrumento como o questionário (apêndice A): o que você entende por álcool?; quais são as consequências do uso do álcool para o organismo do ser humano?; quais são as consequências sofridas pelos usuários perante a sociedade e a família?; você faz ou já fez uso de bebida alcoólica?; por qual motivo fez o uso de bebida alcoólica?; por quem você conheceu o álcool?; já fez uso ou faz, de outras drogas além do álcool? Foi escolhido o questionário de perguntas abertas por nos passar impressão mais detalhadas sobre a real situação dos nossos pesquisadores, o autor do questionário foi Dr. Bernard, UBSF de Novo Horizonte, 2019, as perguntas do questionário foram realizadas de uma maneira esclarecedora para leitura dos mesmos. Onde será informado para os pais, assim esperando o consentimento dos mesmo para que possa ser realizado a ação com estes alunos, onde será realizado um termo de responsabilidade em e a aceitação dos mesmos para a realização da ação, assim confirmando o termo de assentimento. E também a aprovação do Comitê de Ética da Universidade de Brasília.

As ações serão realizadas na própria sala de aula pertencente turma, situada no espaço físico da Escola Municipal Anízio Braga, divididas em cinco encontros. Estes encontros ocorrerão em cinco meses, totalizando cinco encontros, cada encontro será registrado através de assinaturas cada participante, dividido na seguinte estrutura:

1º encontro: Para os que participarão será aplicada o questionário (apêndice A), a fim de detectar a intenção de uso de álcool pelos adolescentes. Tendo como objetivo verificar o conhecimento dos alunos sobre álcool e reconhecer os comportamentos de risco existentes. Será falado sobre o conceito de álcool e explicado o que são drogas lícitas e ilícitas.

2º encontro: Será abordada a temática: as consequências do uso do álcool. Serão discutidas as consequências que o álcool provoca no organismo, na relação social, motora, psicológica do indivíduo usuário comparando o entendimento dos mesmos sobre a temática no decorrer dos encontros. Com o objetivo de mostrar o quanto o álcool afeta a vida do ser humano.

3º encontro: Promoção de uma mesa redonda tendo o objetivo de estar esclarecendo quais trabalhos são existentes na comunidade, e quais ajudas eles podem está procurando em caso de risco.

4º encontro: Será proposta uma atividade de debates, aonde os próprios estudantes irão se reunir em grupos para discutir e produzir sugestões de ações preventivas na escola, onde serão encaminhadas para os diretores da instituição para serem avaliadas e caso aceito, concretizadas pela escola e disseminadas na cidade

através da divulgação destes trabalhos. Tendo como objetivo verificar o entendimento dos alunos perante o que foram ditos ao longo dos encontros passados, e promover a prevenção do álcool no distrito de Novo Horizonte.

5º encontro: Fechamento com coffee break, o dinheiro a ser utilizado vem do recurso que é passado do Governo Federal que repassa para a Secretaria de Saúde do município. Será aberta uma discussão onde cada um pontuara a importância do trabalho realizado, favorecendo o alcance dos objetivos propostos pelo projeto.

Serão incluídos nesta pesquisa os alunos que estejam devidamente matriculados no 7º, 8º, 9º ano na idade de 14 a 18 anos, da Escola Municipal Anízio Braga; aqueles que realizarem a entrega do TCLE assinado pelos pais e responsáveis, autorizando a participação dos menores na execução de pesquisa; de ambos os sexos; com idade entre 14 e 18 anos.

E os critérios de exclusão serão os estudantes que não estejam devidamente matriculados, de outras séries, de outras escolas, fora da faixa etária 14 a 18 anos, e os responsáveis que recusarem a participação dos menores na pesquisa.

A participação nesta ação oferecerá riscos mínimos: os participantes poderão sentir certo desconforto ao responder o questionário, visto que se trata de uma coleta de dados através de um questionário sobre o conhecimento dos adolescentes sobre o uso do álcool, como também poderão sentir-se desconfortáveis ao participarem das discussões (palestras, mesa-redonda). Contudo, no momento em que tais desconfortos surgirem, os procedimentos serão interrompidos, e reestabelecidos no momento em que os participantes se sentirem melhor para terminar o processo de coleta de dados, as informações pessoais cedidas terão caráter confidencial.

Os benefícios que deverão esperar com a participação, mesmo que não diretamente são: melhores informações a respeito das consequências causadas pelo uso do álcool, proporcionar uma maior reflexão aos alunos e a sociedade sobre o assunto. As informações descritas nesta pesquisa poderão subsidiar dados que favoreçam os profissionais da saúde e educação, que poderão ter acesso à mesma, a produzirem novas intervenções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos analisar que na nossa área adstrita temos muitas situações de saúde, vários pontos são importantes de serem debatidos tanto com a comunidade quanto com a equipe de saúde afim de minimizar a problemática e resolvermos as situações em foco, mediante isso selecionamos os dez principais problemas de saúde encontrados para que pudéssemos traçar um plano de ação.

Segundo MORAES et al., 2006, a ESF tem de local de admissão do indivíduo ao sistema de saúde, gestores do cuidado inicial, assim tendo a comunidade de sua responsabilidade. Desta forma é de grande valia o trabalho da equipe através das

reuniões surge com uma base territorial.

O quadro 1, mostra os problemas identificados na área, assim fazendo com que abrisse uma discursão das prioridades a serem trabalhadas.

PROBLEMA	
1	Alcoolismo
2	Diabetes Mellitus
3	Hipertensão Arterial Sistêmica
4	Infecções das vias aéreas
5	Doenças reumatológicas,
6	Leishmaniose tegumentar
7	Arboviroses
8	Doenças de veiculação hídrica
9	Gravidez na adolescência
10	Doenças relacionadas ao trabalho LER/DOT

Quadro 1- Problemas identificados na área.

Fonte: Os autores, 2020.

Após analisarmos os problemas da nossa área de trabalho foi pontuado os descritores de cada problema citado a cima, onde foi observado os fatores que influenciam nas causas conforme o quadro 2 vem citando a problemática.

	PROBLEMA	DESCRITORES
1	Alcoolismo	Vulnerabilidade, família e falta de laser
2	Diabetes mellitus	Controle ineficiente da glicemia
3	Hipertensão Arterial Sistêmica	Níveis pressóricos subestimados
4	Infecções das vias aéreas	Sazonalidade climática
5	Doenças reumatológicas,	Fatores genéticos e ambientais
6	Leishmaniose tegumentar	Área endêmica, trabalho rural.
7	Arboviroses	Aproximação de áreas rurais
8	Doenças de veiculação hídrica	Saneamento básico ineficiente
9	Gravidez na adolescência	Poucas ações educativas à temática
10	Doenças relacionadas ao trabalho LER/DOT	Falta de programas de monitoramento

Quadro 2- Análise dos problemas elencados com os seus descritores.

Fonte: Os autores, 2020.

Mesmo não tendo um motivo concreto do início ou o uso permanente do álcool, mas sabendo das consequências do consumo ainda a um índice elevado de usuários no município conforme o levantamento onde a tabela a baixo vem apresentando, mas para Scheffer; Pasa; Almeida, (2010), o consumo abusivo do álcool pode ser pelo momento de sofrimento um alívio da dor, ou curiosidades, hedonismo, ou vontade de vivenciar novas experiências.

Diante disso, utilizamos uma Matriz TUC para seleção dos problemas selecionados

conforme o quadro 3, assim avaliando a transcendência, a urgência e a capacidade de resolução da problemática, na qual obtivemos uma nota para cada situação de saúde.

PROBLEMA	CRITÉRIOS (Valores de 1 a 10*)			TOTAL (T x U x C)
	Transcendência (T)	Urgência (U)	Capacidade (C)	
1	3	5	5	75
2	6	4	9	216
3	8	5	7	280
4	5	4	8	160
5	2	2	4	16
6	2	2	2	8
7	8	5	7	280
8	5	2	6	60
9	1	2	7	14
10*	3	5	5	75

Quadro 3 – Matriz TUC para a seleção dos problemas selecionados

Fonte: Os autores, 2020.

Torna-se necessário ter essa resolução de cada problemática para um estudo, mas detalhado de cada enfermidade para que haja um melhor trabalho com o usuário, desta forma Gil (1991) vem mostrando a importância de traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, sendo necessário o uso de recursos e de técnicas estatística; o que será realizado nesta pesquisa.

Desta forma selecionamos três delas; o alcoolismo, a hipertensão e o diabetes, dentre esses o alcoolismo permanece como a maior problemática da nossa área de mais relevância, observando-se no quadro 4 análise dos três principais problemas da matriz TUC.

Mesmo sabendo dos males causados pelo consumo de álcool, no quadro a baixo mostra que diante das doenças crônicas a demais relevância é o alcoolismo, sendo assim Barbosa, *et al.*, 2011 vem mostrando os problemas que afetam o indivíduo, em seu contexto familiar, social, psíquico, no organismo, espiritual, emocional, e assim causando uma desagregação no sistema familiar.

PROBLEMA	
A	Alcoolismo
B	Hipertensão
C	Diabetes

Quadro 4- Análise dos três principais problemas da matriz TUC.

Fonte: Os autores, 2020.

Após esta coleta foi diagnosticado que o alcoolismo se torna de grande importância a ser trabalhado, assim foi pensado em promover uma intervenção preventiva ao álcool com um olhar voltado aos adolescentes e a sua idade de vulnerabilidade e promover a conscientização das consequências do uso para o organismo, social, econômico, mental, familiar e outras.

A busca pelo bem-estar ou estado de prazer vem fazendo com que muitos jovens busquem novas sensações e a bebida alcoólica desperta essas sensações momentaneamente, e sabendo-se que a bebida é a porta de entrada para novos tipos de drogas, em um estudo o PROJETO VENCENDO DROGAS, 2010 vem explicando que droga é toda e qualquer substância, natural ou sintética que, uma vez introduzida no organismo, modifica suas funções, podendo ser lícitas ou ilícitas.

É muito difícil convencer alguém a não fazer algo que traga prazer, e a droga, antes de qualquer outra coisa, é algo que oferece prazer imediato.

Foram selecionadas 3 principais enfermidades de maior importância na área de atuação, e os fatores causais que influenciam nas mesmas, segue a baixo no quadro 5 as descrições de cada problema selecionado.

PROBLEMA a	Alcoolismo	
DESCRIPTORES	CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS
Determinantes culturais, comportamentais.	Causa 1- falta de lazer. Causa 2- abandono social/vulnerabilidade social Causa 3-falta de investimentos públicos sobre a problemática.	Consequência 1- por ser uma cidade pequena e não oferecer áreas de lazeres, onde o ambiente de lazer se trona os bares. Consequência 2- falta de políticas públicas. Consequência 3- falta de políticas públicas.
PROBLEMA b	Diabetes Mellitus	
DESCRIPTORES	CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS
Controle ineficiente da glicemia	Causa 1 - baixo nível de instrução Causa 2- sedentarismo Causa 3 – falta de adesão ao tratamento	Consequência – risco de desenvolvimento de doenças secundárias. Consequência 2 - insuficiência pancreática. Consequência 3 – neuropatia diabética.
PROBLEMA c	Hipertensão Arterial Sistêmica	
DESCRIPTORES	CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS

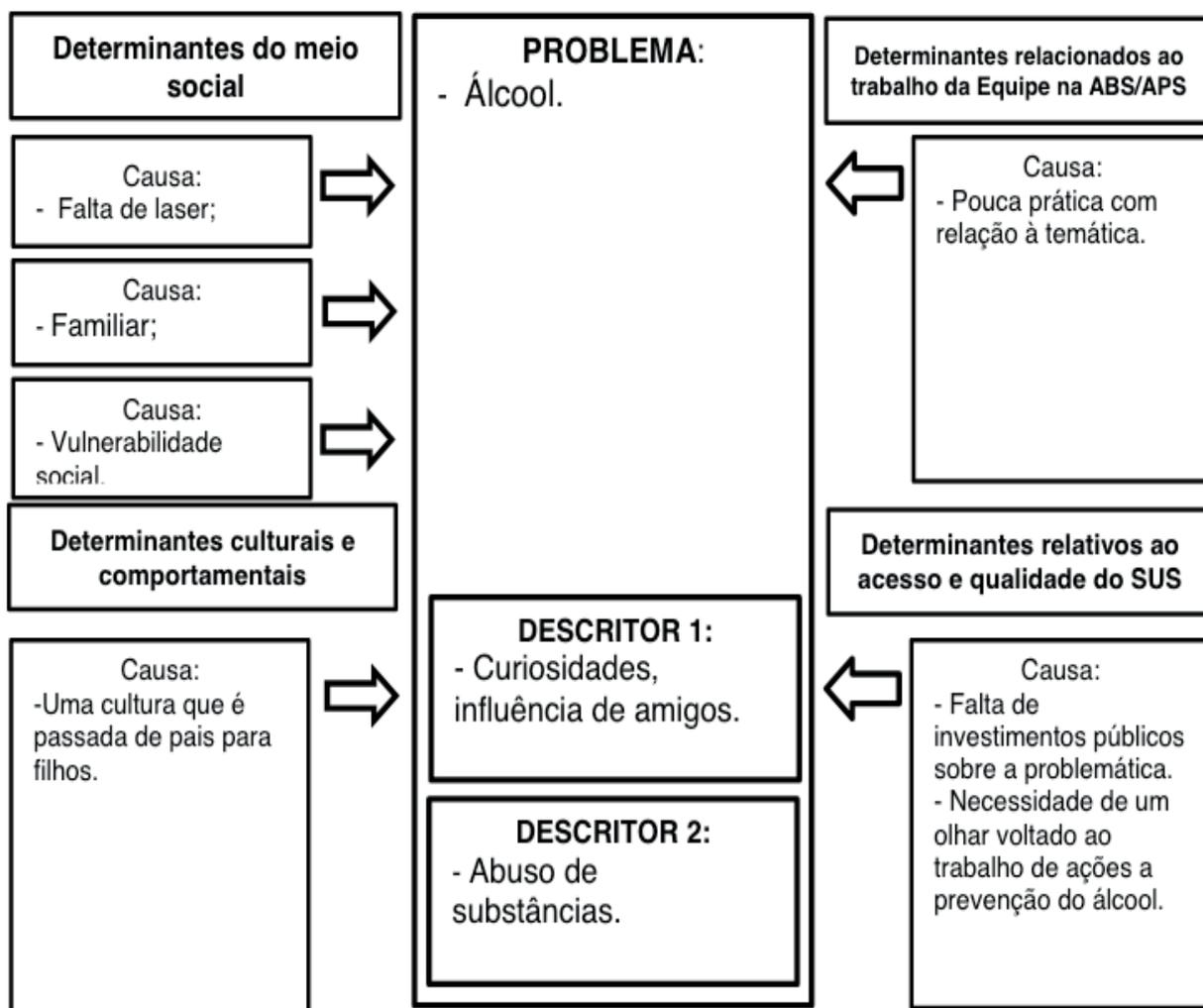
Níveis pressóricos subestimados	Causa1- Pressão arterial elevada.	Consequência 1- risco de aumento de doenças cardiovasculares.
	Causa 2- Falta de adesão tratamento.	Consequência 2 -riscos de infarto e AVC.

Quadro 5 – Matriz de análise dos problemas selecionados

Fonte: Os autores, 2020.

Desta forma será realizado as ações após a aprovação do Comitê de Ética conforme descrito na metodologia a cima, e tendo a aplicação de instrumento como o questionário (apêndice A): o que você entende por álcool?; quais são as consequências do uso do álcool para o organismo do ser humano?; quais são as consequências sofridas pelos usuários perante a sociedade e a família?; você faz ou já fez uso de bebida alcoólica?; por qual motivo fez o uso de bebida alcoólica?; por quem você conheceu o álcool?; já fez uso ou faz, de outras drogas além do álcool?. Foi escolhido o questionário de perguntas abertas por nos passar impressão mais detalhadas sobre a real situação dos nossos pesquisadores, o autor do questionário foi Dr. Bernard, UBSF de Novo Horizonte, 2019.

É existente vários fatos para o consumo do álcool, mas o de grande visão do município de Novo Horizonte Jaú do Tocantins-TO ainda é a cultura estabelecida, a falta de lazer que passa a ser idas a bares diariamente, pouco investimento na área de esporte, Martins (2006) realizou uma pesquisa sobre a relação entre as drogas e os jovens estudantes de uma cidade de médio porte, no interior do Estado de São Paulo, detectou o uso de álcool em duas situações: nos fins de semana e em eventos esporádicos, classificados como festas populares, festas com amigos, bar ou boate e festas em família. Pode-se afirmar que são todas ocupações de lazer, uma vez que correspondem a situações de livre adesão e realizadas num tempo disponível dos indivíduos. O quadro 6 descreve os principais fatores que influencia direto ou indiretamente sobre o álcool e as influências do meio social, essas determinações citadas a abaixo foi realizada pela equipe de saúde, observado no município em pesquisa.



Quadro 6- Determinação causal do problema selecionado

Fonte: Os autores 2020.

Após a aprovação do Comitê de Ética, estaremos comparando as respostas obtidas na aplicação do questionário assim comparando os dados para os próximos resultados e discussão, realizando um comparativo do entendimento dos mesmos sobre o uso de álcool e o efeito do álcool no organismo de quem é usuário, as influências ambientais, o consumo por parte dos responsáveis pelos adolescentes, o envolvimento dos mesmos com outros tipos de drogas, a influência em usar ou experimentar o álcool, assim verificando as associações negativas e positivas e outros comparativos que surgirem conforme as respostas realizadas por parte dos mesmos, abrindo um leque de discussões e outros resultados que possam surgir conforme forem dada as respostas.

Os dados obtidos neste estudo foi realizada através de uma coleta de dados feita pela equipe multidisciplinar de saúde do município de Novo Horizonte- Jaú do Tocantins - TO, onde foi realizado a análise das problemáticas vivenciadas diariamente na UBS, através de dados da UBS os comportamentos de risco na comunidade pesquisada vem mostrando as problemáticas que a equipe identificou na área, e assim foi realizado uma descrição de cada doença citada no quadro 1, através desta

descrição foi relatado por parte de todos as causas que levam a esse cenário atual, de um certo modo fazendo com que a equipe tenha um melhor olhar para a melhora do usuário, no quadro 2 observa-se as causas que influenciam nessa problematização.

Já o quadro 3 vem mostrando as consultas diárias realizadas na UBS, assim foi realizado uma base através da Matriz TUC, onde foi mostrada as transcendências, urgência, e capacidades de resolução na problemática, e foi através deste estudo que observou que as três situações de mas causas de doenças da população é o alcoolismo, hipertensão e diabetes como mostra o quadro 4, e que através desta coleta foi diagnosticado que o alcoolismo é o fator principal a ser trabalhado, pela quantidade de pessoas alcoólatras existente em um distrito de 600 pessoas.

Ainda sabe-se muito pouco a respeito da influência dos distintos fatores que incidem sobre o uso de álcool, mas é certo que, de modo geral, devemos ter em mente que vários fatores contribuem para a decisão de alguém consumir o álcool, e não somente um fator isolado. Andrade (2012) aborda que os jovens estão situados no grupo de maior risco para o uso experimental e possível abuso de substâncias. Na visão de Scheffer; Pasa; Almeida, 2010, o consumo abusivo do álcool pode ser pelo momento de sofrimento um alívio da dor, ou curiosidades, hedonismo, ou vontade de vivenciar novas experiências.

O quadro 6 mostra uns dos determinantes causal do problema visibilizado, através deste levantamento de dados, mostrou a importância de estar realizando uma ação preventiva onde pode-se modificar uma cultura estabelecida do uso de álcool pela comunidade pesquisada, através de um diálogo mais aberto pela idade dos adolescentes, assim propiciando novas aberturas para que os mesmos também possam falar e se orientarem com uma visão voltada para o seu bem estar, físico, psíquico, social e outros benefícios aos mesmos. Assim mostrando a importância de uma intervenção preventiva ao álcool, pois o alcoolismo prejudica a vida não só de quem é usuário, mas também em uma questão familiar, social, econômica e psíquica, levando complicações e assim causando aumento da criminalidade, violências, taxa de desemprego e prejuízos em diversas esferas.

Esta fase da criança para adolescência é um período onde envolve os mesmo em um desenvolvimento de mudanças e novos descobrimentos, sonhos, emoções, identidade sexual, e mudança de ambiente, é nesse período de transição que torna-se importante a intervenção de um trabalho voltado para prevenção do consumo abusivo de álcool. Déa (2004) ressalta que o álcool ainda é o tipo de droga que mas traz danos a sociedade, e o consumo a cada dia vem aumentando o uso pelos adolescentes jovens, e assim aumentando o índice de doenças como (DST), e o uso abusivo de outras drogas.

CONCLUSÃO

Pretende-se com esta pesquisa realizar um trabalho preventivo ao uso de álcool, que será realizado por meio de cinco encontros na Escola Municipal Anízio Braga distritos do município de Jaú do Tocantins -TO, por ser um pequeno distrito a quantidade de alunos são de 28 nas três turmas juntas 7º, 8º e 9º ano, com idades entre 14 a 18 anos, estas variações de idade justificam-se pelo fato de repetência e por ser um local onde muitos moram em fazendas, as três turmas foram escolhidas devido à idade de vulnerabilidade em que se encontram, está localizada na cidade de Novo Horizonte distrito de Jaú do Tocantins - TO, onde será investigado o conhecimento dos alunos sobre a temática e os comportamentos de risco apresentados pelos mesmos e posteriormente serão promovidas ações de conscientização para prevenção ao uso de álcool, e por fim, envolver os adolescentes em um projeto de combate ao álcool.

Em suma observou-se através dos dados que a equipe multidisciplinar de saúde coletou, que o alcoolismo é de grande risco na comunidade pesquisada, desta forma mostrou que a melhor maneira de discutir sobre o assunto é trabalhar através da prevenção assim criando possibilidades de reduzir o alto índice de usuário e contribuindo de uma forma significativa na saúde dos adolescentes e comunidade.

Deste modo, acredita-se que o trabalho em questão será de grande valia a compreensão de se trabalhar com a prevenção e orientação em um combate do consumo do álcool, fortalecendo a atuação em demandas que vão além do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arthur Guerra de. A importância do conhecimento científico no combate ao uso nocivo de tabaco, álcool e drogas ilícitas. **Rev. psiquiatr. Clín.** São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://WWW.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832008000700001&lng=en&nrm=iso>>.

BARBOSA, A. C., et al. (2011). Uso excessivo de álcool: patologia e suas influências na família e na sociedade. Disponível em: <<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0494_0594_01.pdf>> Acesso em: 23 de agosto de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

Déa, Hilda Regina Ferreira Dalta. A inserção do Psicólogo no Trabalho de Prevenção ao Abuso de Álcool e Outras Drogas. **Psicologia Ciência e Profissão**, v 24, n. 1, p. 108-115, 2004.

Folha Informativa - Álcool. OPAS, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093>. Acesso em: 09 de agosto de 2019.

MARTINS, R. A. **Uso de álcool, intervenção breve e julgamento sociomoral em adolescentes que bebem excessivamente.** 2006. Tese (Livre-Docência em Psicologia da Educação) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 2006.

MORAES, E; et al. Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool. **Revista brasileira de Psiquiatria**, 2006. 321-325.

PROJETO VENCENDO AS DROGAS. Disponível em: <http://www.vencendoasdrogas.com/DROGAS.htm>. Acesso em junho de 2019.

SCHEFFER, Morgana; PASA, Graciela Gema; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. *Psic: Teor. E Pesq.* v. 26, n. 3, p. 533-41, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

VARGAS, D; OLIVEIRA, M; ARAÚJO, E. Prevalência de dependência alcoólica em serviços de atenção primária à saúde de Bebedouro, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, 2009; 25 1711-1720.

APÊNDICE A - O QUE EU SEI SOBRE O ÁLCOOL.

Queremos saber o quanto você sabe sobre o álcool e outras drogas. Dê o seu Melhor.

Nome:

Idade:

1- O que você entende por álcool?

2- Quais são as consequências do uso do álcool para o organismo do ser humano?

3- Quais são as consequências sofridas pelos usuários perante a sociedade e a família?

4- Você faz uso de bebida alcoólica, ou já fez?

5- Por qual motivo fez o uso de bebida alcoólica?

6- Por quem você conheceu o álcool?

7- O que te influenciou ao uso de álcool?

8- Já fez uso ou faz, de outras drogas além do álcool?

SOBRE OS ORGANIZADORES

André Ribeiro da Silva: Doutor e Mestre em Ciências da Saúde, com ênfase em Saúde Coletiva, pela Universidade de Brasília, Especialista em Atividade Física para Grupo Especial pela Universidade do Grande Rio e Gestão Pública pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba, Graduado em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília e Pedagogia pelo Instituto de Educação e Ensino Superior de Samambaia. Professor e orientador de curso de especialização no Instituto de Cardiologia do Distrito Federal e Instituto Tratos, de graduação no Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares da Universidade de Brasília e graduação em Educação Física, Enfermagem e Psicologia na Faculdade Linear. É pesquisador na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade de Brasília. Consultor Ad hoc da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) e da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec). Consultor Ad hoc de periódicos científicos nacionais e internacionais. É membro do Conselho Editorial da Editora Atena. É membro de Comissão de Publicação da Revista do Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares da Universidade de Brasília. É membro do Colégio Europeu de Ciências do Esporte. Tem experiência como coordenador e revisor pedagógico de cursos e disciplinas na modalidade a distância, pela Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, Fundação Oswaldo Cruz e Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos. Tem experiência na área Multidisciplinar, Educação Física, Saúde Coletiva, Educação, Estudos Sociais e TICs.

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza: Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, pela Universidade de Brasília - UnB. Especialista em MBA em gestão Hospitalar pela Universidade Unyleia (2016). Especialista em Enfermagem em Cardiologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO (2007). Responsável pela implementação Comissão Intra - Hospitalar de Doação de órgãos e Tecidos para Transplante CIHDOTT em 2012 e posterior a unidade de Gerenciamento de Doação de órgãos e tecidos para Transplante – CGDT até 2015. Atuou como coordenadora da Unidade Coronariana até 01/2018. Atuou como coordenadora da Unidade de Dor torácica até 12/2018. Responsável pela implementação do serviço de remoção do serviço (2013), no qual conciliou sua coordenação até 12/2018. Coordenadora do Programa de Pós-graduação de Enfermagem em Cardiologia (2016). Instrutora do Suporte Básica de vida, pela AHA. Membro representativo da unidade executora da Comissão de residência multiprofissional – COREMU, bem como na preceptoria da residência de Enfermagem. Participou do projeto melhorando a segurança do paciente em larga escala, pelo PROADI-SUS, além de pertencer a diversas comissões intra-hospitalares. Desde 12/2019 participa do projeto de implantado da UTI do DFSTAR um modelo de hospital prêmio no qual coordena este serviço até o presente momento.

Elter Alves Faria: Mestre em Educação pela Emill Brunner World University – Estados Unidos da América, Graduado em Enfermagem pela Universidade Paulista, Especialista em Saúde da Família pela Universidade de Brasília, Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwim e Enfermagem do Trabalho pela Anhanguera Educacional - Valinhos. É Diretor Educacional do CTOPS (Centro de Treinamento Operacional e Prático de Saúde), Oficial do Exército Brasileiro na área de enfermagem e Coordenador Educacional no Núcleo de Ensino no Centro de Simulação Realística no Hospital das Forças Armadas – HFA. Coordenador e Professor titular na Faculdade Linear de Águas Lindas de Goiás – GO. Integrou o corpo de trabalho da UTI VIDA, como Enfermeiro da equipe de resposta médica do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2013, da Copa das Confederações de 2013 e na Copa do Mundo FIFA 2014 todos sediados em Brasília – DF. Atuou como Enfermeiro da equipe de resposta médica dos Duelos entre Academias da Liga Brasileira de MMA. Foi enfermeiro da equipe do SAMU - GO. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem de Urgência e Emergência, atuando principalmente no seguinte tema: APH, BLS, ACLS, PHTLS, Pronto Socorro e Unidade de Terapia Intensiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 72, 74

Adesão ao Tratamento 11, 16, 17, 19, 20, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 52, 61, 65, 69, 94

Adolescente 88

Agentes Comunitários de Saúde 12, 13, 17, 34, 42, 56, 62, 88

Alcoolismo 87, 89, 92, 93, 94, 97, 98

Analfabetismo 13, 18, 19

Assistência Integral 65

Atenção Básica 3, 9, 15, 20, 30, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 55, 56, 58, 59, 62, 88

D

Diabetes 11, 13, 14, 15, 16, 20, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 48, 49, 50, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 92, 93, 94, 97

Diabetes Mellitus 11, 13, 14, 15, 16, 20, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 48, 50, 57, 60, 62, 63, 65, 92, 94

Diabetes Mellitus Tipo 2 63, 65

Diagnóstico Situacional 36, 47

E

Educação 17, 29, 32, 66, 68, 69, 80, 88, 91, 98, 100, 101

Equipe Multidisciplinar 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 88, 89, 96, 98

Estratégia Saúde da Família 88

H

Hipertensão Arterial Sistêmica 11, 15, 16, 20, 24, 26, 32, 35, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 56, 57, 59, 62, 63, 65, 92, 94

I

Idosos Diabéticos 16

Idosos Hipertensos 11, 12, 16, 17

Intervenção Preventiva 87, 88, 89, 94, 97

M

Matriz TUC 15, 23, 25, 26, 27, 50, 53, 62, 64, 73, 74, 75, 92, 93, 97

P

Planejamento 21, 22, 28, 32, 33, 44, 45, 46, 47, 55, 56, 57, 60, 61, 63

Planejamento Estratégico 21, 22, 28, 32, 46, 47, 60, 61

Planejamento Estratégico Situacional 21, 22, 32, 61

Plano de Ação 12, 17, 19, 22, 23, 27, 35, 36, 61, 69, 88, 91

Plano de Intervenção 28, 31, 36, 46, 47, 53, 55, 56, 57, 58, 84

Plano de Trabalho 35

Prevenção 4, 10, 11, 19, 22, 29, 30, 34, 42, 45, 49, 52, 57, 61, 64, 65, 68, 69, 87, 89, 91, 97, 98

Promoção de Saúde 30, 45, 46, 54, 58, 60, 61, 69, 70

Q

Qualidade de Vida 11, 18, 19, 20, 27, 54, 55, 60, 61, 63, 66, 68

S

Saúde da Família 5, 2, 20, 21, 29, 34, 35, 36, 45, 46, 47, 49, 50, 61, 69, 70, 88, 101

Saúde do Trabalhador 71, 72, 74, 76, 86

T

Tabaco 1, 2, 4, 7, 8, 14, 26, 31, 32, 49, 52, 87, 98

Tabagismo 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 54, 60, 65, 66

TABNET 22, 23, 24, 25, 32, 33

Técnicos de Enfermagem 19, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 82, 84, 85

Tratamento 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 19, 20, 23, 30, 31, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 52, 53, 56, 58, 59, 61, 62, 65, 69, 70, 88, 94, 95

U

Unidade Básica de Saúde 1, 2, 12, 17, 21, 36, 60, 61, 68, 88

 **Atena**
Editora

2 0 2 0